

EDUCAÇÃO PRÓ-ENVELHECIMENTO ATIVO - GERON...QUÊ?! ESTUDO DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES PORTUGUESES

*Bruno Cláudio Macedo Portelada
Catarina Soares Oliveira
Guilherme Louro Oliveira
Tiago André Pinto Valente
Alcione Leite da Silva**

RESUMO

O envelhecimento é uma realidade incontestável no mundo contemporâneo, com repercussões em várias áreas da sociedade. No mundo ocidental, o envelhecimento e a velhice são acompanhados de atitudes idadistas e de gerontofobia, num quadro em que as pessoas idosas são percebidas como contribuintes frágeis da sociedade para a economia e o envelhecimento é associado a conotações muito negativas. Essa visão permeia a sociedade e afeta as crianças desde cedo, o que tende a perpetuar o idadismo ou a gerontofobia. Nesse contexto, surge o paradigma do envelhecimento ativo, no qual a educação tem um papel de destaque. A educação e os programas educativos direcionados à população geral, com especial atenção à população jovem, podem contribuir para mudar a visão da sociedade sobre o envelhecimento e a velhice. Este estudo teve por objetivo, planejar, implementar e avaliar um programa educativo sobre o envelhecimento ativo para estudantes do 9º grau de escolaridade em Portugal e realizou-se por intermédio de um estudo de intervenção, de natureza mista, com 47 jovens de uma escola básica do Distrito de Aveiro, Portugal. Os dados foram coletados por meio da observação participante e de questionário e foram ponderados com base na análise de conteúdo e na estatística descritiva e inferencial. O programa educativo constou de cinco sessões, tendo por eixos teóricos: i) envelhecer de forma ativa e com maior qualidade de vida; ii) gerontologia como área do saber e profissão que se foca no processo do envelhecimento em geral; e iii) criação de uma sociedade amiga das pessoas idosas. Na avaliação considerou-se os aspectos qualitativos e quantitativos. De forma geral, os dados mostram que a implementação do programa educativo foi positiva. O interesse dos estudantes sobre o tema do envelhecimento superou as expectativas. Houve uma evolução de conhecimentos por parte dos estudantes que tendem a encarar o envelhecimento de uma forma mais positiva. Além disso, o estudo permitiu aos investigadores ultrapassar os seus próprios preconceitos em relação aos jovens. Os resultados obtidos demonstram que programas educativos na área poderão desempenhar um papel fundamental na eliminação de preconceitos sobre o envelhecimento, e na preparação dos mais novos para um envelhecimento ativo, com repercussões sociais e econômicas extremamente positivas.

Palavras-chave: Educação. Programa educacional. Envelhecimento ativo. Estudantes. Estudo de intervenção.

* Doutorado em Filosofia em Enfermagem (UFSC). Seção Autônoma Ciências da Saúde, Campus Universitário de Santiago, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Contato: alsilva@ua.pt.

PRO ACTIVE AGEING EDUCATION - GERON ... WHAT?! INTERVENTION STUDY WITH PORTUGUESE STUDENTS

ABSTRACT

Aging is an undeniable reality in the contemporary world, with repercussions in various areas of society. In Western society, ageing and old age are often accompanied by ageism or gerontophobia, with older people perceived as weak contributors of society to the economy, and aging being associated with very negative connotations. This view permeates society, with children being affected from an early age, which tends to perpetuate the ageism or gerontophobia. In this context, the paradigm of active aging emerges, in which education has a major role. Education and educational programs targeted at the general population, with special attention to young people, can help to change the vision of society concerning aging and old age. In light of this, the aim of the present study was to plan, implement, and evaluate an educational program on active aging for students of the 9th school grade in Portugal. This was accomplished by means of a mixed intervention study involving 47 young people from a basic school of the District of Aveiro, Portugal. The data were collected using participant observation and a questionnaire, with analysis based on descriptive and inferential statistics. The educational program consisted of five sessions, based on the following themes: i) aging actively and with greater quality of life; ii) gerontology as an area of knowledge and profession that focuses on the aging process in general; and iii) creation of a society friendly towards old people. The evaluation considered qualitative and quantitative aspects. In general, the data showed that implementation of the educational program gave positive results. The interest of the students in the topic of aging exceeded expectations. There was an evolution of knowledge on the part of the students, and there was a tendency for the young people to consider aging in a more positive way. In addition, the study enabled the researchers to overcome their own prejudices concerning the young people. The results obtained showed that educational programs in the area could play a key role in eliminating prejudices about aging, and in the preparation of younger people for active aging, with extremely positive social and economic repercussions.

Keywords: Education. Educational program. Active aging. Students. Intervention study.

EDUCACIÓN PRO ENVEJECIMIENTO ACTIVO - GERON... ¿QUÉ?! ESTUDIO DE INTERVENCIÓN CON ESTUDIANTES PORTUGUESES

RESUMEN

El envejecimiento es una realidad innegable en el mundo contemporáneo, con repercusiones en diferentes ámbitos de la sociedad. En el mundo occidental, envejecimiento y vejez son acompañados por edadismo o gerontofobia, siendo las personas mayores percibidas como frágiles colaboradores de la sociedad a la economía y el envejecimiento asociado con connotaciones muy negativas. Este punto de vista impregna la sociedad, siendo los niños afectados desde una edad temprana, que tiende a perpetuar el edadismo o gerontofobia. En este contexto, emerge el paradigma del envejecimiento activo, en el que la educación tiene un papel importante. Educación y programas educativos dirigidos a la población en general, con especial atención a los

jóvenes, pueden ayudar a cambiar la visión de la sociedad a cerca del envejecimiento y vejez. A lo anterior, este estudio pretende planificar, implementar y evaluar un programa educativo sobre el envejecimiento activo para los estudiantes de 9º grado de escolaridad en Portugal. Se logró a través de un estudio de intervención de naturaleza mixta, con 47 jóvenes de una escuela básica del distrito de Aveiro, Portugal. Los datos fueron recogidos a través de cuestionario y observación participante y análisis basado en el análisis de contenido y estadística descriptiva e inferencial. El programa educativo consistió en cinco sesiones, en los ejes teóricos: i) a la edad activa y con mayor calidad de vida; II) Gerontología como área de conocimiento y profesión que se centra en el proceso de envejecimiento en general; y iii) creación de una sociedad amigable de los ancianos. La evaluación considera los aspectos cualitativos y cuantitativos. En general, los datos muestran que la aplicación del programa educativo es positiva. El interés de los estudiantes sobre el tema del envejecimiento ha superado las expectativas. Hubo una evolución del conocimiento por parte de estudiantes y ha habido una tendencia por parte de los jóvenes para enfrentar el envejecimiento de una manera más positiva. Además, el estudio permitió a los investigadores superar su propia discriminación en relación con los jóvenes. Los resultados obtenidos muestran que los programas educativos en el área podrían jugar un papel clave en la eliminación de la discriminación sobre el envejecimiento y en la preparación de los jóvenes para el envejecimiento activo, con repercusiones sociales y económicas muy positivas.

Palabras clave: Educación. Programa educativo. Envejecimiento activo. Estudiantes. Estudio de intervención.

INTRODUÇÃO

Processo contínuo que afeta a todos de forma lenta e gradativa, o envelhecimento provoca alterações biológicas e socioambientais desde o nascimento do indivíduo. Envelhecer é um processo único e característico de cada pessoa. A forma como as pessoas envelhecem está diretamente relacionada com aspectos biopsicossociais que, para além da genética, incluem os hábitos e os estilos de vida ([KUZNIER; LENARDT, 2011](#)).

Em Portugal, assim como na Europa, as tendências demográficas revelam um aumento da expectativa de vida e uma redução do número de nascimentos. Em conjunto, estes dois fatores têm como efeito o envelhecimento da população, o que, por sua vez, tem repercussões em várias áreas da sociedade, tais como o mercado de trabalho e o crescimento económico, o sistema de segurança social, o sistema nacional de saúde e as próprias relações estabelecidas entre os diferentes grupos etários ([BÄCKSTRÖM, 2012](#)).

De forma a minorar o impacto do aumento exponencial de pessoas idosas no sistema de saúde e tornar o processo de envelhecimento uma experiência mais positiva, é necessário que o aumento da longevidade seja acompanhado por oportunidades de saúde, participação e segurança. Nesse contexto, surge o paradigma do *envelhecimento ativo*, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” ([WHO, 2002, p.12](#)). O termo *envelhecimento ativo* (EA) foi adotado pela OMS no final da década de 1990, numa tentativa de transmitir uma mensagem mais abrangente do que

envelhecimento saudável e de reconhecer que, para além dos cuidados com a saúde, existem outros fatores tão ou mais importantes que a saúde e que afetam o modo como as pessoas e as populações envelhecem ([WHO, 2002](#)).

Uma abordagem ativa ao envelhecimento tem um caráter mais positivo porque se baseia nos direitos e capacidades das pessoas idosas em vez de focar somente as suas necessidades. O objetivo do EA passa por reduzir a dependência, aumentar a autonomia e estimular as competências nas pessoas mais velhas, de forma a melhorar a sua qualidade de vida, ou seja, garantir que as pessoas vivam mais e em melhores condições para diminuir o impacto pessoal, social e econômico do envelhecimento ([FÉRNANDEZ-BALLESTEROS, 2010](#)). As premissas do envelhecimento ativo permitem tornar o processo de envelhecimento uma experiência mais positiva, ainda que hoje a sociedade não o veja como tal ([FÉRNANDEZ-BALLESTEROS, 2010](#)).

A literatura tem procurado explorar de que modo as representações associadas aos diferentes grupos etários têm efeitos no modo como interagimos com as pessoas de diferentes idades. Os estudos realizados são predominantemente norte-americanos e mostram a prevalência de atitudes mais negativas, ou seja, de *idadismo* em relação, sobretudo, às pessoas idosas e às pessoas mais jovens na sociedade ([HUANG, 2012](#); [McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#); [BLUNK; WILLIAMS, 1997](#)). O *idadismo* reflete, portanto, as atitudes negativas em relação a uma pessoa tendo por base somente a sua idade ([NELSON, 2004](#)). Atitudes idadistas e de gerontofobia permanecem em nossa cultura porque, entre outros motivos, a velhice é associada à incapacidade, dependência, demência e inatividade ([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#)). Em Portugal, as pessoas idosas são percebidas como contribuintes frágeis da sociedade para a economia, e o envelhecimento tem, de forma geral, uma conotação muito negativa. Muito do que as crianças aprendem sobre o envelhecimento é uma mistura de verdade com má informação, e o impacto negativo desses mitos e estereótipos pode significar a perpetuação do idadismo ou da gerontofobia ([KLEIN; COUNCIL; McGUIRE, 2005](#)). Caso não haja qualquer intervenção positiva ou alguma modificação, essas atitudes negativas sobre o envelhecimento continuarão durante a vida. Portanto, é imperativo oferecer atividades e experiências positivas sobre o envelhecimento de forma a melhorar as atitudes sobre ele ([HARRELL-LEVY, KERPELMAN, 2010](#)).

Uma das formas para combater o idadismo, o preconceito em relação ao envelhecimento e fomentar o envelhecimento ativo passa pela educação. A educação e os programas educativos direcionados à população geral, com especial atenção à população jovem, podem contribuir para mudar a visão da sociedade sobre o envelhecimento e a velhice ([ASSIS, 2002](#)). Contudo, convém salientar que o processo de envelhecimento começa no dia em que a pessoa nasce e, portanto, a educação para um envelhecimento saudável e ativo deve começar em criança, para permitir que o ciclo de vida da pessoa decorra com o mínimo de percalços, e para que se atinjam idades avançadas com maior qualidade de vida ([ASSIS, 2002](#)).

A literatura aponta como imperativo que a educação para o envelhecimento seja integrada ao longo da vida, nas escolas e na comunidade ([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#); [BLUNK; WILLIAMS 1997](#)). Contudo, o idadismo existente e a falta de iniciativas educativas sobre esta temática constituem uma barreira à implementação desses programas educativos ([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#)). Ao acrescentar desde cedo conteúdos da educação gerontológica no plano curricular do processo educacional, começando no ensino básico, e ao longo de toda a formação, é possível que exista uma mudança significativa nas atitudes das crianças perante o envelhecimento e a velhice

([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#)). As razões citadas por [McGuire, Klein e Couper \(2005\)](#) para a não inclusão da educação para o envelhecimento nas escolas incluem o fato de ser um tópico novo e não familiar, a indisponibilidade de materiais didáticos e a fraca formação nesta área.

Em Portugal, não existe um plano de educação gerontológica. O currículo escolar é definido centralmente pelo Governo. No entanto, esse currículo prevê algumas áreas curriculares de livre organização pelas escolas, isto é, as escolas possuem a liberdade para realizar e promover projetos, com uma temática livre, durante o ano letivo ([BARROSO, 2003](#)).

De acordo com [Blunk e Williams \(1997\)](#), a educação sobre o envelhecimento deve conter três objetivos: i) oferecer informação precisa sobre as pessoas idosas para que as crianças possam formar conceitos e atitudes positivas e realistas em relação às mesmas; ii) oferecer um olhar imparcial sobre as atitudes, comportamentos e características das pessoas idosas para desencorajar atitudes idadistas; e iii) ajudar as crianças na avaliação das suas percepções sobre o processo de envelhecimento ([BLUNK; WILLIAMS, 1997](#)). Em relação aos resultados, espera-se que as crianças:

1. Compreendam que o envelhecimento é natural, normal e um processo que ocorre ao longo da vida;
2. Compreendam quais são os elementos físicos e psicológicos do envelhecimento;
3. Simpatizem com as pessoas idosas doentes, frágeis e em dificuldades;
4. Reconheçam as mudanças demográficas da sociedade e subsequente necessidade de ajustamento;
5. Identifiquem os recursos do idadismo que podem dificultar a vida em sociedade;
6. Reconheçam que a realidade da vida das pessoas idosas vai afetar o estilo de vida e o comportamento delas próprias;
7. Estejam conscientes dos valores históricos e das perspectivas que as pessoas idosas oferecem ([BLUNK; WILLIAMS, 1997](#)).

Os programas de educação para o envelhecimento deveriam integrar o currículo das escolas, de forma a que o ensino sobre o envelhecimento fosse um processo contínuo e progressivo. No entanto, a educação sobre o envelhecimento não é apenas responsabilidade das escolas. Deveria ser disseminada pelos meios de comunicação para sensibilizar um maior número de pessoas. Oportunidades intergeracionais que incluam contato e interação com pessoas idosas ativas e saudáveis, que possam ser identificadas como modelos para a sua comunidade e sociedade, deveriam ser estabelecidas nas comunidades e patrocinadas por organizações comunitárias ([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#)).

A Gerontologia pode desempenhar um papel importante na implementação desses programas por abranger as várias dimensões do envelhecimento, por focalizar o seu domínio no aumento da longevidade com maior qualidade de vida ([CAMACHO, 2002](#)) e por aplicar os seus conhecimentos para resolver os problemas sociais e da comunidade, com uma visão orientada para o futuro ([PELHAM et al., 2012](#)).

Nesse sentido, a Gerontologia oferece contribuições importantes para o envelhecimento ativo, levando em consideração, principalmente, as camadas mais jovens da sociedade. Assim, a educação sobre o envelhecimento poderá tornar-se uma ferramenta de extrema importância para garantir que as crianças pensem e preparem desde cedo a forma como querem envelhecer e, ao mesmo tempo, consigam interagir de

forma correta com as pessoas idosas que farão parte da sua vida e da sociedade em que estão inseridas. Estudos indicam que as pessoas com atitudes positivas sobre o seu próprio envelhecimento – e dos outros – vivem cada dia de forma completa, o que lhes permite encarar os desafios do dia a dia e adaptar-se ao envelhecimento de uma forma mais saudável ([KLEIN; COUNCIL; McGUIRE, 2005](#)).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo geral planejar, implementar e avaliar um programa educativo sobre o envelhecimento ativo para estudantes que frequentam o 9º ano de escolaridade, em Portugal.

METODOLOGIA

Método

Trata-se de um estudo de intervenção, segundo o referencial de [Damschroder et al. \(2009\)](#), com a adaptação dos domínios em causa (características da intervenção, contexto interno e externo, características dos indivíduos e processo) de forma a organizar eficientemente os dados relativos ao processo de implementação do programa educativo na área do envelhecimento ativo. Envolveu uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa.

O programa educativo constou de cinco sessões, versando sobre os temas envelhecimento, o envelhecimento ativo, a gerontologia e o idadismo, sendo que o primeiro tema se desenvolveu em duas sessões. Fez-se a escolha dos temas e respectivos conteúdos segundo as sugestões da literatura internacional, ainda incipiente na área, uma vez que, em Portugal, nas escolas não existem estudos acerca da educação sobre envelhecimento. Na organização desse programa, consideraram-se as características e necessidades da população-alvo, tendo sido aquelas adaptadas a estas, tanto em relação aos assuntos abordados quanto em relação aos métodos pedagógicos utilizados.

Contexto e participantes

O projeto foi implementado numa escola básica do distrito de Aveiro, Portugal. A escola foi selecionada por conveniência e por proximidade à área de residência dos investigadores. Deste projeto participaram 47 jovens de duas turmas do 9ºano, devidamente autorizados pelos pais /responsáveis legais pelos jovens, professores e conselho diretivo da referida escola. As turmas foram designadas pelo conselho pedagógico da referida escola.

Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da observação participante e de questionários. A observação participante foi realizada por dois dos investigadores com o objetivo de registrar e organizar todos os acontecimentos de cada sessão num diário de campo ([BURGESS, 2001](#)). Os questionários, em número de quatro, incluíram questões fechadas e abertas:

1. Um questionário de avaliação de conhecimentos dos estudantes, de respostas fechadas, preenchido antes da primeira sessão, no final da última sessão e três meses

após a última sessão. Visava avaliar a evolução do conhecimento dos estudantes em relação aos temas de cinco sessões educativas: envelhecimento; envelhecimento ativo; qualidade de vida e Gerontologia; combate ao idadismo; nosso envelhecimento e velhice. Cada tema apresentava três questões associadas, com respostas múltiplas, para as quais eram atribuídas um ponto por cada resposta correta. Somente o quinto tema apresentava uma lista de palavras relacionadas com o próprio envelhecimento, das quais os estudantes teriam de selecionar cinco. Se as cinco palavras selecionadas expressassem uma conotação positiva (de oportunidade), a cotação atribuída seria de três pontos. Se apenas fossem selecionadas quatro ou três palavras de conotação positiva, a cotação seria de dois pontos. A uma ou duas palavras de conotação positiva seria atribuído apenas um ponto. A seleção de cinco palavras de conotação negativa (de riscos) corresponderia a zero pontos;

2. Um questionário para avaliação de cada sessão de resposta fechada e com uma questão aberta, preenchido pelos professores que acompanhavam as sessões, para permitir a avaliação de desempenho dos investigadores e a pertinência do tema e conteúdos escolhidos, em cada sessão;
3. Um questionário de avaliação final do projeto e do desempenho dos investigadores, de respostas abertas, preenchido pelos estudantes no final da última sessão. Esse questionário avaliava os temas, conteúdos e a duração das sessões e do programa, bem como o desempenho dos investigadores. O questionário permitia também recolher sugestões para outros programas educativos;
4. Um questionário de formato semelhante ao anterior, preenchido no final da implementação do programa por todos os professores envolvidos para permitir aos investigadores ter uma noção do impacto do projeto e dos aspectos a melhorar no futuro.

Análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados com recurso à estatística descritiva e inferencial por meio do programa *PASW Statistics (Predictive Analytics Software)* versão 20,0 para o Windows (SPSS Inc., Chicago, Illinois). Utilizou-se o teste dos sinais (teste não paramétrico para medidas repetidas) e o teste U de MannWhitney (teste não paramétrico para amostras independentes). Um valor de p inferior a 0,05 foi considerado estatisticamente significativo.

Para a componente qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo ([BARDIN, 2013](#)), através da qual os dados foram organizados de forma a agrupar todas as respostas dadas para cada questão colocada, com o objetivo de distinguir as diferentes opiniões e analisar o seu conteúdo.

Dinâmica do processo educativo

a. Planejamento do processo educativo

O primeiro passo foi descobrir uma escola com disponibilidade para participar no estudo, próxima da área da residência dos investigadores e que possuísse turmas com estudantes no 9º ano de escolaridade.

Planejaram-se cinco sessões, tendo em conta três eixos teóricos: i) envelhecer de forma ativa e com maior qualidade de vida: definição, características, estilos de vida

saudável, qualidade de vida; ii) gerontologia como área do saber e profissão que se foca no processo do envelhecimento em geral: definição, diferenças em relação a outras áreas do saber; iii) criação de uma sociedade amiga das pessoas idosas: mudança demográfica, idadismo, conscientização do próprio envelhecimento.

Apesar dos 60 minutos recomendados pela literatura ([GARCIA, 2004](#)), as sessões semanais foram planejadas com duração máxima de 45 minutos, que correspondiam à duração máxima de uma aula na escola X. Para cada sessão, definiu-se uma estrutura geral de introdução, desenvolvimento, discussão e conclusão (Quadro 1). O método didático selecionado pelos investigadores foi o expositivo-suscitador-estimulador ([GARCIA, 2004](#)), com o recurso a métodos expositivos, como computadores e *softwares* de apresentação.

Quadro 1. Disposição geral das sessões educativas

Introdução	Apresentação do grupo e do tema geral a ser exposto e explorado com os participantes – 5 minutos
Desenvolvimento	Realização de uma atividade que oferecesse aos estudantes a oportunidade de descobrir e explorar as respostas às temáticas, e que lhes permita ter um papel ativo – 20 minutos
Discussão	Partilha de ideias e opiniões sobre o que foi descoberto e investigado, de forma a chegar a uma ou várias conclusões sobre determinada temática – 10 minutos
Conclusão	De forma expositiva, apresentação do resumo da sessão e das principais conclusões, respondendo a algumas dúvidas e questões dos estudantes – 10 minutos

Solicitou-se também aos professores responsáveis pela disciplina em que a sessão decorreria, que fossem avaliadores externos da performance dos investigadores, do conteúdo e métodos didáticos das sessões, e participantes ativos durante toda a sessão.

Em cada sessão educativa, dois dos investigadores exerceram a função de facilitadores e os restantes desempenharam o papel de observador participante, com a responsabilidade de elaborar relatórios semanais de registro de dados e acontecimentos ([BURGESS, 2001](#)). Essas funções sofreram alterações de sessão para sessão, de forma que todos os investigadores participassem de todas as vertentes do programa, obtendo-se também uma avaliação contínua através de um diário de bordo.

No decorrer de todo o processo de planeamento do projeto educativo, os investigadores mostraram-se interessados e motivados em trabalhar numa área pouco explorada e investigada em âmbito nacional e internacional. Sentiram-se também apreensivos, pois os temas desenvolvidos em cada sessão chocavam-se com ideias já enraizadas (por meio de idadismo e gerontofobia) em nossa cultura ([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#)). Um dos receios dos investigadores era a eventual dificuldade na compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes e a difícil desconstrução dos mitos e estereótipos relacionados às pessoas idosas e ao processo de envelhecimento. Ou seja, os investigadores também apresentavam uma ideia estereotipada dos estudantes, pois acreditavam que estes iriam ter comportamentos e ideias discriminatórias sobre as pessoas idosas e sobre o processo de envelhecimento, o que dificultaria a transmissão do conteúdo previsto.

b. Implementação do processo educativo

As cinco sessões, de 45 minutos, com periodicidade semanal e com uma durabilidade de cinco semanas, foram delineadas com os seguintes temas: o envelhecimento, o envelhecimento ativo, a qualidade de vida e Gerontologia, o combate ao idadismo, e nosso envelhecimento e velhice (Quadro 2).

c. Avaliação do processo educativo

Para a avaliação quantitativa e qualitativa foi utilizado o diário de campo, em que constaram todos os acontecimentos de cada sessão, e os quatro tipos de questionários, abordados na coleta dos dados.

Considerações éticas

Este estudo obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. Os pais/responsáveis legais pelos estudantes foram informados sobre o projeto e as sessões, e o seu consentimento foi obtido por meio de um recado na caderneta do estudante. Para proteger a confidencialidade e o anonimato dos estudantes, acordou-se com a escola X que não se gravariam dados audiovisuais e que nenhum documento com sua identificação ou com os seus dados pessoais seria solicitado ou aceito ([FORTIN, 2009](#)).

Quadro 2. Temas, objetivos e conteúdo do programa educativo (continua).

Sessão	Tema	Objetivos	Conteúdo
1	Envelhecimento	Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes.	Preenchimento do questionário de avaliação de conhecimentos dos estudantes, de respostas fechadas.
		Definir o conceito, características e componentes do envelhecimento.	Exposição da definição do conceito, das abordagens, do processo de envelhecimento e as suas componentes e características biológicas, psicológicas e sociais.
2	Envelhecimento ativo	Definir o envelhecimento ativo, suas características e vantagens.	Análise em grupos da definição de envelhecimento ativo, as suas características e vantagens.
3	Qualidade de vida e Gerontologia	Definir e explicar a importância da qualidade de vida para a pessoa idosa.	Exposição e análise sobre a importância do envelhecimento e da velhice com qualidade de vida.
		Definir, contextualizar e diferenciar a Gerontologia de outras áreas da saúde.	Divulgação do conceito e contextualização da Gerontologia. Exposição e diferenciação dos profissionais da saúde.

Quadro 3. Temas, objetivos e conteúdo do programa educativo (conclusão).

4	Combate ao idadismo	Explorar o idadismo e os mitos do envelhecimento.	Definição de idadismo. Desmistificação dos principais mitos e estereótipos para com a população idosa.
5	Nosso envelhecimento em velhice	Debater com os estudantes o seu próprio envelhecimento	Debate acerca do impacto do projeto nos estudantes e no seu próprio envelhecimento e velhice.
		Avaliar os conhecimentos adquiridos	Preenchimento do questionário de avaliação de conhecimentos dos estudantes, de respostas fechadas

RESULTADOS

Características dos participantes

A turma A tinha um total de 20 estudantes, dos quais 13 eram do sexo feminino. A turma B possuía um total de 27 estudantes, dos quais 16 eram do sexo feminino e 1 estudante tinha necessidades especiais. Ambas as turmas apresentavam uma média de idade de cerca de 14 anos. Do total de 47 estudantes, 46 jovens participaram do programa educativo. Na avaliação efetuada três meses após a implementação do projeto, 45 estudantes estiveram presentes e preencheram o questionário.

Implementação do processo educativo

Para dar início à implementação do projeto dirigiu-se um pedido prévio formal ao conselho pedagógico da escola X, do distrito de Aveiro, que o aceitou, mostrando-se receptivo ao tema e à intervenção. Posteriormente, o planeamento geral das sessões, que incluía o número, o tema e sua duração foi entregue ao conselho pedagógico. O agendamento das sessões foi então discutido entre o conselho pedagógico e os professores, que disponibilizaram tempo das suas aulas para a realização do programa. Dada a impossibilidade de uma reunião prévia com os estudantes, não foi possível questioná-los sobre os seus gostos, preferências, interesses e curiosidades. Desse modo, não foi possível negociar a proposta do projeto educativo com os estudantes.

Todas as sessões tiveram a supervisão e o acompanhamento de um professor responsável, definido como avaliador externo das sessões pela sua formação e competências educativas. Esse professor avaliou a qualidade da intervenção dos investigadores e dos temas e conteúdos expostos nas cinco sessões, por meio de um questionário com questões abertas.

Primeira sessão – “Envelhecimento”

A sessão iniciou-se com a apresentação do grupo de investigadores responsáveis pela implementação do projeto, assim como a de seu tema e de suas características. A

turma A não mostrou qualquer tipo de reação específica, mas a turma B mostrou-se surpreendida com o tema do envelhecimento.

Pediu-se aos estudantes o preenchimento de um questionário de avaliação dos seus conhecimentos prévios. O fato do questionário ser anônimo pareceu aliviar a apreensão dos estudantes, ao passo que a menção do termo avaliação criou alguma instabilidade, que foi resolvida ao explicar que o resultado do questionário em nada iria interferir com a nota da disciplina. Por meio desse questionário, os estudantes apresentaram também sugestões bastante pertinentes e interessantes para sessões futuras.

O grupo de investigadores esperava deparar-se com um grupo de estudantes desinteressados, mas eles demonstraram muita curiosidade sobre a temática, exibindo altos níveis de concentração e uma participação dinâmica e ativa, o que facilitou o processo de implementação do projeto.

Contudo, inicialmente, houve algumas dificuldades no controle da dispersão dos estudantes, especialmente de um deles que apresentava necessidades especiais, fruto da inexperiência com este tipo de situação. A existência de um estudante com necessidades especiais condicionou um pouco a estratégia do grupo, que não estava, inicialmente, preparado e informado sobre a sua condição.

Segunda sessão – “Envelhecimento Ativo”

Nesta sessão, os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo, a partir do qual partilharam ideias, estruturaram opiniões e comunicaram as suas conclusões. Por meio da análise de imagens e da participação ativa dos estudantes, procurou-se definir os componentes que os estudantes associavam corretamente ao envelhecimento ativo: saúde, alimentação equilibrada, prática de exercício físico, convívio, e participação familiar e social. Para consolidar os conhecimentos, discutiu-se o conceito de envelhecimento ativo segundo a OMS.

A fim de solucionar algumas das dificuldades com a dispersão da turma que ocorrera na sessão anterior, usaram-se técnicas como a divisão da turma em grupos e a preparação de estratégias de controle do tempo. Essas estratégias mostraram efeitos positivos, reduzindo as interrupções durante a sessão e melhorando a atenção da turma.

Além do professor responsável pela disciplina, um outro professor encontrava-se no local e permaneceu na sala para assistir à sessão da turma B, tendo também participado e avaliado a sessão.

Terceira sessão – “Qualidade de vida e Gerontologia”

Esta sessão na turma B foi novamente acompanhada por dois professores que integraram a discussão sobre notícias da atualidade, participando com algumas opiniões. Utilizando técnicas de supervisão individual, verificou-se uma diminuição na falta de atenção pontual dos estudantes. A divisão em grupos demonstrou necessitar de uma maior supervisão, de forma a controlar a dispersão e ruído dos estudantes.

Quarta sessão – “Combate ao idadismo”

Nesta sessão, foi possível motivar os estudantes e cativar a sua atenção por meio de vídeos relacionados a pessoas idosas. Os investigadores, distinguindo os conceitos

debatidos (idadismo, estereótipos e mitos) e confrontando os estigmas dos estudantes com fatos, prosseguiram a apresentação com maior interesse, concentração e participação dos estudantes.

Quinta sessão – “A nossa velhice e envelhecimento”

Na última sessão, realizou-se um pequeno debate com os estudantes sobre o seu próprio envelhecimento, para que estes compreendessem que ele teve início desde o seu nascimento e que seus estilos/comportamentos ao longo da vida iriam influenciar a sua velhice. Deste modo, uma velhice com maior qualidade de vida deve ser preparada desde cedo.

Os temas sugeridos pelos jovens na primeira sessão foram utilizados para enriquecer a parte final da sessão, desde a demência à prática de exercícios radicais por pessoas idosas.

Pediu-se aos estudantes que preenchessem um questionário de avaliação igual ao da primeira sessão (de questões de escolha múltipla e de forma anônima), bem como preenchessem um questionário de avaliação final do projeto e do desempenho dos investigadores, de respostas abertas e também anônimo.

De forma geral, além da participação ativa dos jovens e dos investigadores, nas sessões também houve a presença e a participação de alguns professores da escola.

Manteve-se um diálogo aberto e analisaram-se vídeos, imagens e notícias; realizaram-se trabalhos em grupo, de debate e reflexão, de forma a adaptar a intervenção ao público-alvo e às suas necessidades de interação. Estas estratégias permitiram manter elevados níveis de concentração e motivação, promover a eficácia da implementação, e ultrapassar dificuldades (como a pouca experiência em controlar a dispersão da turma).

Avaliação do processo educativo

As sessões foram avaliadas internamente pelos investigadores e externamente pelos professores e estudantes.

Em geral, os professores avaliaram o método expositivo das sessões como adequado, com informação suficiente. Atribuíram uma avaliação positiva sobre o planeamento de cada sessão, assim como sobre a expressividade, a capacidade de explicação e adaptação da linguagem ao público-alvo por parte dos investigadores, como vai exemplificado abaixo.

Considero importante tratar este tema com os jovens, para que estejam mais atentos aos seus familiares idosos e tenham atitudes de maior proteção e envolvimento dos mesmos (P4).

A sessão foi bem planeada. Do ponto de vista pedagógico, a condução dos trabalhos e os materiais utilizados foram adequados, permitindo a permanente motivação e participação dos alunos (P6).

(...) apontarei e enfatizarei apenas alguns aspetos: fluência do discurso com recurso à metalinguagem, adaptando-a à idade e capital lexical do auditório, expressividade dos comunicadores (...) a boa capacidade de explicitação dos comunicadores (...), com recurso à experiência pessoal e evidência documental. Penso que o conteúdo da sessão poderia ser alargado no tempo e gostaria de ver nos próximos anos outros projetos

similares que potenciem o desenvolvimento crítico e a capacidade reflexiva dos jovens que estão sempre tão distantes, e de forma egocêntrica, das problemáticas do envelhecimento e da 3ª idade (P9).

Os estudantes referiram estar satisfeitos com as sessões e com a *performance* dos investigadores. Mencionaram, ainda, que as sessões tiveram repercussões na forma como encaravam e percebiam o seu envelhecimento, e também na preocupação com os seus familiares mais velhos, como se pode verificar nos exemplos a seguir.

Acho que foi interessante, não se limitavam só ao PowerPoint, como fizeram as sessões divertidas com atividades. Acho que as sessões foram importantes, não só para termos uma ideia do que é, mas também para termos uma ideia do que iremos fazer quando chegarmos a velhos (A7).

Eu gosto da ideia de nos virem falar sobre o envelhecimento, pois nós jovens ficamos com mais noção do que é, como lidar com isso e também ajuda-nos a prepararmo-nos para o nosso futuro (B7).

(...) preocupo-me mais com a minha família e com a saúde e qualidade de vida dos meus avós, pais... (B16).

Como sugestões para um programa educativo, os estudantes indicaram os seguintes tópicos: o quotidiano nos lares (B2); visita a um lar (B6); *inquérito aos adolescentes para levantamento de mitos e estereótipos que têm sobre os idosos (B9); as doenças associadas ao envelhecimento (B15); por que os senhores escolheram ser gerontólogos? (B16).*

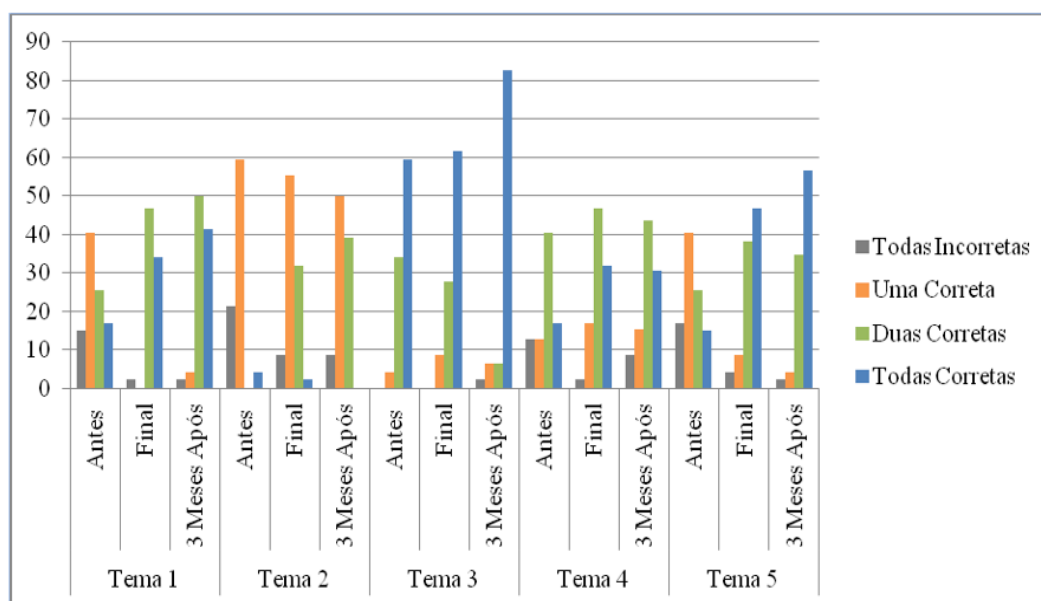
Numa primeira análise dos questionários de avaliação dos conhecimentos dos jovens estudantes realizados antes, no final e três meses após a implementação do programa educativo, observou-se que, em média, o número de respostas corretas aumentou após a implementação do programa. Esse resultado também se verificou na avaliação três meses após a implementação do projeto para a maioria dos temas (Tabela 1). As exceções foram para o tema 3 ($2,57 \pm 0,583$ antes para $2,54 \pm 0,657$ no final do projeto) e o tema 4 (no final do projeto $2,11 \pm 0,767$ para $1,98 \pm 0,917$ três meses após a implementação do projeto).

Tabela 1. Média das respostas, antes, no final e 3 meses após a implementação do programa

Tema	Antes	No final	3 Meses após
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP
1	1,46 ± 0,959	2,15 ± 0,759	2,33 ± 0,674
2	1,00 ± 0,730	1,28 ± 0,655	1,31 ± 0,633
3	2,57 ± 0,583	2,54 ± 0,657	2,73 ± 0,688
4	1,63 ± 0,928	2,11 ± 0,767	1,98 ± 0,917
5	1,39 ± 0,954	2,30 ± 0,813	2,49 ± 0,695

O Gráfico 1 apresenta a frequência em percentagem das respostas dos estudantes em geral aos questionários de avaliação dos seus conhecimentos. Verifica-se um aumento de respostas corretas para a maioria dos temas, isto é, a seleção de duas e três respostas corretas, com a exceção do tema 2, em que se verifica apenas um aumento para uma e duas respostas corretas.

Gráfico 1. Frequência das respostas corretas e incorretas dos estudantes, por tema, antes, no final e três meses após a implementação do programa.



A Tabela 2 apresenta os resultados da comparação das respostas dos estudantes das duas turmas, nos três momentos de avaliação. Verifica-se uma homogeneidade de respostas entre as duas turmas, sem diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 2. Comparação estatística das respostas dadas pelos jovens das duas turmas, nos três momentos de avaliação.

Tema	Momento	U	P ^a
1	Antes	227,5	0,430
	No final	190,5	0,103
	3Meses após	198,0	0,186
2	Antes	226,0	0,412
	No final	240,0	0,633
	3Meses após	213,0	0,387
3	Antes	182,0	0,041
	No final	242,0	0,627
	3Meses após	249,5	1
4	Antes	109,0	0
	No final	205,5	0,205
	3Meses após	127,5	0,003
5	Antes	250,0	0,816
	No final	229,0	0,186
	3Meses após	222,5	0,502

Legenda:

^a Teste U de Mann-Whitney

Os gráficos 2 e 3 apresentam as palavras selecionadas pelos estudantes em resposta ao quinto tema. No Gráfico 2 é possível verificar a diminuição da seleção de expressões com conotação negativa, associadas a situações de risco, como doença, incapacidade e medicamentos. Essa diminuição verificou-se nos questionários aplicados no final e após três meses da intervenção. No Gráfico 3 é possível verificar o aumento da seleção de expressões com conotação positiva, associadas a oportunidades no decorrer do envelhecimento, como voluntariado, exercício, conviver e jogar. Este aumento verificou-se nos questionários aplicados tanto no final como três meses após a intervenção.

Gráfico 2. Seleção de expressões com conotação negativa sobre o envelhecimento, antes, no final e três meses após a implementação do programa.

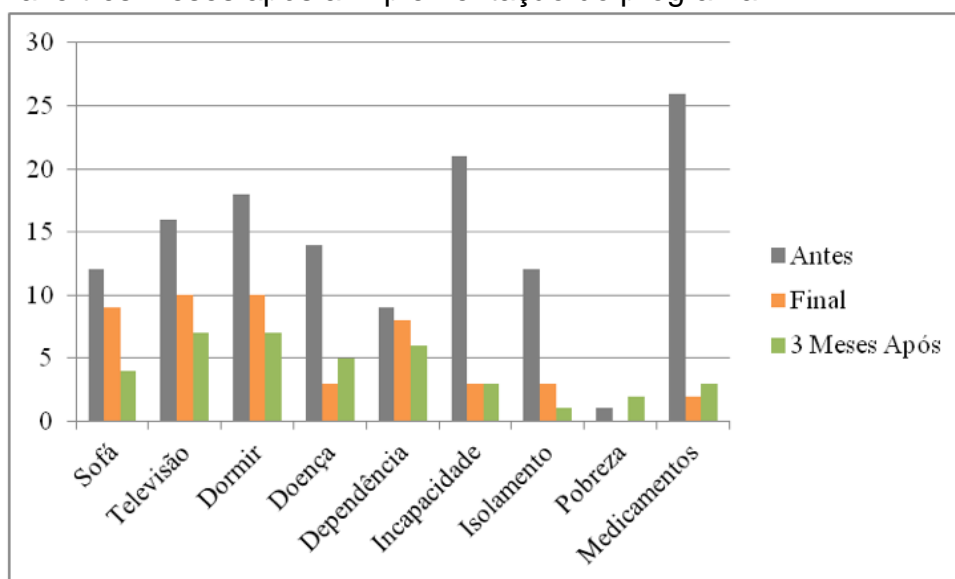
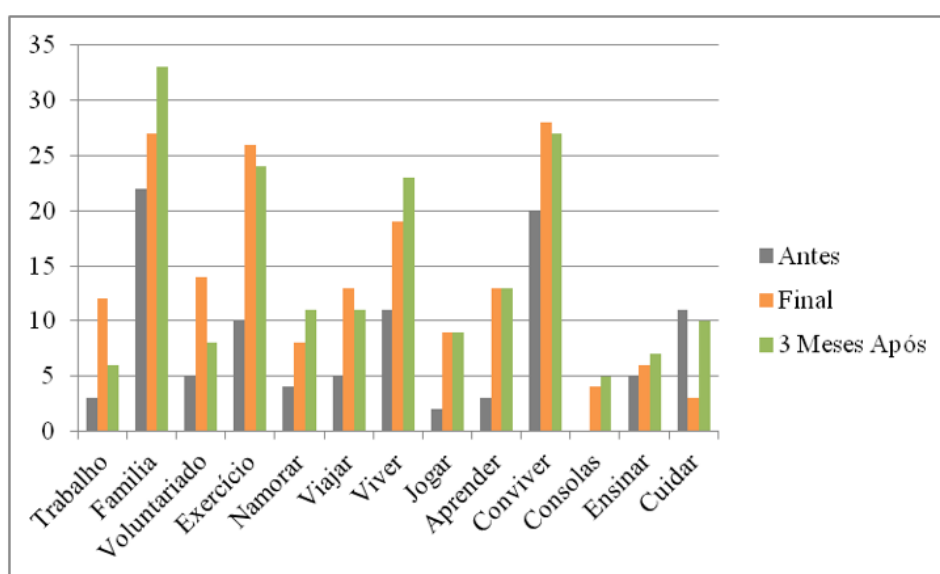


Gráfico 3. Seleção de expressões com conotação positiva sobre o envelhecimento, antes, no final e três meses após a implementação do programa.



A Tabela 3 apresenta os resultados dos efeitos da intervenção educativa nos conhecimentos dos estudantes antes, no final e três meses após a intervenção. Verifica-se um aumento dos conhecimentos dos jovens entre os três momentos de avaliação, na sua maioria com significado estatístico.

Tabela 4. Efeitos da intervenção educativa nos conhecimentos dos jovens nos três momentos de avaliação.

Tema	Momento	Z	P ^a
1	Antes/No final	-3,944	0
	Antes/3 Meses após	-1,540	0,061
	No final/3 Meses após	-3,944	0
2	Antes/No final	-2,079	0,018
	Antes/3 Meses após	-0,196	0,423
	No final/3 Meses após	-	0,007
3	Antes/No final	-	0,500
	Antes/3 Meses após	-	0,084
	No final/3 Meses após	-	0,017
4	Antes/No final	-	0,007
	Antes/3 Meses após	-	0,419
	No final/3 Meses após	-1,796	0,035
5	Antes/No final	-3,944	0
	Antes/3 Meses após	-0,913	0,181
	No final/3 Meses após	-3,946	0

Legenda:
^a Teste dos Sinais

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo planejar, implementar e avaliar um programa educativo sobre o envelhecimento ativo para estudantes que frequentavam o 9º ano de escolaridade numa escola do distrito de Aveiro. Teve em conta eixos teóricos como envelhecer de forma ativa e com qualidade de vida; a Gerontologia como área do saber e profissão que se foca no processo do envelhecimento em geral; e a criação de uma sociedade amiga das pessoas idosas. A partir destes eixos criaram-se cinco temas a desenvolver em cinco sessões: envelhecimento, envelhecimento ativo, qualidade de vida e Gerontologia, combate ao idadismo e a nossa velhice e envelhecimento.

Este estudo teve uma abordagem inovadora, uma vez que envolveu uma intervenção educativa sobre a temática do envelhecimento junto a jovens adolescentes. Este tipo de intervenção educativa sobre o envelhecimento é raro na literatura internacional e inexistente em Portugal.

Os jovens adolescentes encontravam-se num processo de construção da identidade ([KROGER, 1994](#)) em que a escola e a educação oferecida são um pilar para a sua personalidade e qualificações. Portugal é um país envelhecido ([INE, 2011](#)), no qual as preocupações sociais, de saúde e familiares são um ponto crucial e atual da sociedade.

A utilização do método didático expositivo-suscitador-estimulador ([GARCIA, 2004](#)) mostrou-se adequada por permitir aos estudantes um papel ativo no processo de educação e de mudança de atitudes e comportamentos, ao facilitar a adaptação da intervenção à população-alvo.

Contudo, a pouca experiência pedagógica com um grupo numeroso de estudantes jovens revelou-se, inicialmente, um desafio para os investigadores, quer na manutenção da concentração dos elementos das turmas, quer no controle da dispersão de temas e conversas com terceiros, que comprometiam o desenrolar das sessões. Do mesmo modo, a presença de um estudante com necessidades especiais obrigou a uma atenção personalizada e a uma adaptação do conteúdo e da postura dos investigadores. No entanto, no decorrer das sessões, os investigadores sentiram a curiosidade crescente dos jovens e também o aumento da reflexão sobre alguns temas. As intervenções e a concentração das turmas motivaram o grupo de investigadores, ao demonstrarem que as temáticas pareciam cativar cada vez mais a atenção dos jovens.

A presença dos professores facilitou o processo de implementação do programa educativo, fomentou a participação dos estudantes e contribuiu para a discussão dos vários temas. Sua avaliação reforçou a ideia da importância de trabalhar o tema do envelhecimento. Nas avaliações escritas, os professores expressaram a adequação dos métodos pedagógicos utilizados, do planeamento de cada sessão, da expressividade e da capacidade de explicação e linguagem dos comunicadores ao público-alvo. Por fim, alguns professores aproveitaram, também, para reforçar a importância da sua continuidade.

Verificou-se homogeneidade nas duas turmas, quer no maior número de jovens do sexo feminino, na proximidade de idades e no nível de escolaridade, quer no nível de conhecimentos/número de respostas corretas em cada momento de avaliação (exceto no Tema 3 antes da implementação, $p=0,041$; Tema 4 no final da implementação, $p=0$; e Tema 4 três meses após a implementação, $p=0,003$).

De forma geral, obtiveram-se alguns resultados estatisticamente significativos entre os três momentos de avaliação, o que é um indicador do efeito positivo da intervenção educativa. Foi possível verificar um aumento do número das respostas corretas e, por conseguinte, dos conhecimentos dos estudantes das duas turmas, relativamente a todos os temas. Por meio da análise da estatística descritiva e inferencial, foi também possível verificar que os conhecimentos são mantidos ao longo do tempo, a médio prazo.

Apesar do envelhecimento ser um tema considerado desinteressante numa cultura idadista e gerontofóbica ([McGUIRE; KLEIN; COUPER, 2005](#)), é possível verificar alterações positivas em face de ideias estereotipadas por meio de pequenas intervenções educativas ([PINFOLD et al., 2003](#)). Com a implementação desse programa educativo, pretendia-se demonstrar que os conceitos de idade e envelhecimento presentes em nossa sociedade não se assemelham ao constructo real, e que essa ideia pode ser transmitida à população mais jovem, e que esta consegue construir uma visão diferente se lhe for dada essa possibilidade. Os resultados obtidos apontam para um efeito positivo ao diminuir o negativismo associado ao envelhecimento e à velhice e ao conseguir a participação e reflexão tanto dos jovens como dos professores às temáticas, contrariando

as expectativas iniciais dos investigadores quando do desenvolvimento do projeto de intervenção.

Algumas limitações de carácter metodológico que houve na implementação deste estudo deveram-se, principalmente, ao fato de a amostra ser reduzida e à impossibilidade de identificar os estudantes nos questionários, tornando-se, desta forma, impossível verificar se em termos individuais se registraram melhorias. O número limitado de sessões e a sua curta duração não permitiu a abordagem de outros temas relacionados ao envelhecimento e à velhice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os dados mostram que a implementação do programa educativo foi positiva. O interesse dos estudantes e dos professores sobre o tema do envelhecimento superou as expectativas. Houve uma evolução de conhecimentos por parte dos estudantes e, apesar das limitações inerentes ao estudo, verificou-se uma tendência por parte dos jovens para encarar o envelhecimento de uma forma mais positiva. Além disso, o estudo permitiu aos investigadores ultrapassar os seus próprios preconceitos idadistas em relação aos jovens.

Os resultados obtidos, ainda que não permitam tirar conclusões generalizadas, servem para mostrar que programas educativos na área poderão desempenhar um papel fundamental na eliminação de preconceitos sobre o envelhecimento e na preparação do envelhecimento por parte dos mais novos, com repercussões sociais e económicas extremamente positivas.

Aperfeiçoar e alargar a implementação deste programa a mais escolas, envolvendo estudantes, professores e encarregados de educação, seria a forma de conseguir demonstrar de forma mais sustentada que a educação e os programas educativos sobre o envelhecimento podem contribuir para mudar a visão da sociedade sobre as pessoas idosas e sobre o envelhecimento. Também seria importante tentar que o tema do envelhecimento fizesse parte do currículo de algumas unidades curriculares ([KLEIN; COUNCIL; McGUIRE, 2005](#)), de forma a alcançar uma mudança de atitudes multigeracional e mais abrangente perante o envelhecimento e a velhice.

Diante do exposto, seria ainda importante realizar um estudo longitudinal para analisar de que forma a formação sobre o envelhecimento iria influenciar os jovens nas suas atitudes e decisões académicas, laborais, pessoais e familiares ao longo da vida. Seria também pertinente a construção de materiais pedagógicos para a educação gerontológica ([LICHTENSTEIN et al., 2001](#)), a validação da escala de Kogan para a população portuguesa, de forma a ser possível comparar e analisar resultados em âmbito nacional e internacional ([BLUNK; WILLIAMS, 1997](#); [PELHAM et al., 2012](#)).

SUBMETIDO EM 24 jun. 2015

ACEITO EM 27 out. 2016

REFERÊNCIAS

[ASSIS, M.](#) **Promoção da saúde e envelhecimento**: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2002.

[BÄCKSTRÖM, B.](#) Envelhecimento ativo e saúde num estudo de caso com idosos imigrantes. **Revista Migrações**, Lisboa, n. 10, p.103-126, 2012.

[BARDIN, L.](#) **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2013.

[BARROSO, J.](#) Organização e regulação dos ensinos básico e secundário, em Portugal: sentidos de uma evolução. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 4, n. 82, p. 63-92, 2003.

[BLUNK, E. M.; WILLIAMS, S. W.](#) The effects of curriculum on preschool children's perceptions of the elderly. **Educational Gerontology**, Washington, v. 23, n. 3, p. 233–341, 1997.

[BURGESS, R. G.](#) **A pesquisa de terreno**: uma introdução. Portugal: Celta, 2001.

[CAMACHO, A. C. L. F.](#) A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 229-233, 2002.

[DAMSCHRODER, L. J. et al.](#) Fostering implementation of health services research findings into practice: a consolidated framework for advancing implementation science. **Implementation Science**, v. 4, n. 1, p. 50-64, 2009.

[FÉRNANDEZ-BALLESTEROS, R.](#) Envejecimiento activo: contribuciones de la Psicología. **RIDEP**, v. 2, n. 30, p. 163-165, 2010.

[FORTIN, M. F.](#) Perspectivas em ética da investigação. In: _____. **Fundamentos e etapas do processo de investigação**. Loures, PT: Lusodidacta, 2009.

[GARCIA, L. B.](#) **Gerontología educativa**: cómo diseñar proyectos educativos com personas mayores. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2004.

[HARRELL-LEVY, M. K.; KERPELMAN, J. L.](#) Identity process and transformative pedagogy: teachers as agents of identity formation. **An International Journal of Theory and Research**, v. 2, n. 10, p. 76–91, 2010.

[HUANG, C. S.](#) A study of elementary and secondary teacher knowledge and attitudes toward aging and the implementation of aging education in Taiwan. **Educational Gerontology**, Washington, v. 38, n. 11, p. 812–823, 2012.

[INSTITUTO NACIONAL ESTATÍSTICA.](#) **Censos 2011**. Portugal, 2011.

[KLEIN, D. A.; COUNCIL, K. J.; McGUIRE, S. L.](#) Education to promote positive attitudes about aging. **Education Gerontology**, Washington, v. 8 , n. 31, p. 591–601, 2005.

[KROGER, J.](#) Identity development during adolescence. In: ADAMS, G. R.; BERZONSKY, M. D. (Ed.). **The Blackwell handbook of adolescence**. Oxford: Blackwell Publishers, 1994. p. 205–226.

[KUZNIER, T. P.; LENARDT, M. H.](#) O idoso hospitalizado e o significado do envelhecimento. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 1, n. 1, p. 70-79, 2011.

[LICHTENSTEIN, M. J. et al.](#) The positively aging teaching materials improve middle school students' images of older people. **The Gerontologist**, Washington, v. 41, n. 3, p. 322–332, 2001.

[McGUIRE, S. L.; KLEIN, D. A.; COUPER, D. C.](#) Aging education: a national imperative. **Educational Gerontology**, Washington, v. 6, n. 31, p. 443–460, 2005.

[NELSON, T. D.](#) **Ageism**: stereotyping and prejudice against older persons. Cambridge: MIT Press, 2004.

[PELHAM, A. et al.](#) Professionalizing gerontology: why AGHE must accredit gerontology programs. **Gerontology & Geriatrics Education**, v. 33, n. 1, p. 6–19, 2012.

[PINFOLD, V. et al.](#) Reducing psychiatric stigma and discrimination: evaluation of educational interventions in UK secondary schools. **British Journal of Psychiatry**, London, v. 182, p. 342–346, 2003.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION.](#) **Active ageing**: a policy framework. Geneva, 2002.